

RONALDO GUIMARÃES GALLO
WALTER A. POLIDO
Coordenação

Resolução de Conflitos em Contratos de Seguros e Resseguros

Aplicação do sistema multiportas para o
tratamento de conflitos no âmbito das
relações securitárias e de resseguros

Apresentação

FRANCISCO JOSÉ CAHALI

Agatha Lopes Mateus • Ana Paula Oriola de Raeffray • Andréa Deda Duarte Leite • Bruno Takahashi • Cássio Gama Amaral • Christiane Hessler Furck • Daniel Schmitt • Daniela Matos • Eliane P. R. Poveda • Evelyn R. Araujo Barreto de Souza • Felipe Bastos • Fernando Muniz Shecaira • Franco Mauro Russo Brugioni • Ícaro Demarchi Araujo Leite • Leandro Malavazi • Marcelo Kokke • Marcia Cicarelli Barbosa de Oliveira • Paulo Henrique Cremonese • Pedro Mattosinho • Rachel Sztajn • Tâhiana Viviani Vieira • Tatiana Campello • Thiago Rodovalho • Vera Cecília Monteiro de Barros • Viviane Rosolia Teodoro • Vivien Lys Porto Ferreira da Silva

THOMSON REUTERS

**REVISTA DOS
TRIBUNAIS™**



Diretora de Conteúdo e Operações Editoriais

JULIANA MAYUMI ONO

Gerente de Conteúdo

MILISA CRISTINE ROMERA

Editorial: Aline Marchesi da Silva, Camilla Sampaio, Emanuel Silva, Karolina de Albuquerque Araújo Martino e Quenia Becker

Gerente de Conteúdo Textual: Vanessa Miranda de M. Pereira

Direitos Autorais: Viviane M. C. Carmezim

Assistente de Conteúdo Editorial: Juliana Menezes Drumond

Analista de Conteúdo Editorial Júnior: Bárbara Baraldi

Estagiários: Ana Carolina Francisco, Francisco Prado, Gabriel Yeoshuah Moreira e Marco Antonio Fonseca

Produção Editorial

Gerente de Conteúdo

ANDRÉIA R. SCHNEIDER NUNES CARVALHAES

Especialistas Editoriais: Gabriele Lais Sant'Anna dos Santos e Maria Angélica Leite

Analista de Projetos: Thyara Pina da Silva

Analistas de Operações Editoriais: Caroline Vieira, Damares Regina Felício, Danielle Castro de Moraes, Mariana Plastino Andrade, Mayara Macioni Pinto e Patrícia Melhado Navarra

Analistas de Qualidade Editorial: Ana Paula Cavalcanti, Fernanda Lessa, Gabriela Cavalcante Lino e Victória Menezes Pereira

Estagiários: Beatriz Hammond, Bianca Satie Abduch, Caroline Dubovicki e Gabrielly N. C. Saraiva

Capa: Linotec

Líder de Inovações de Conteúdo para Print

CAMILLA FUREGATO DA SILVA

Equipe de Conteúdo Digital

Coordenação

MARCELLO ANTONIO MASTROROSA PEDRO

Analistas: Gabriel George Martins, Jonatan Souza, Maria Cristina Lopes Araujo e Rodrigo Araujo

Gerente de Operações e Produção Gráfica

MAURICIO ALVES MONTE

Analistas de Produção Gráfica: Aline Ferrarezi Regis e Jéssica Maria Ferreira Bueno

Assistente de Produção Gráfica: Ana Paula de Araújo Evangelista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira de Livro, SP, Brasil)

Resolução de conflitos em contratos de seguros e resseguros : aplicação do sistema multiportas para o tratamento de conflitos no âmbito das relações securitárias e de resseguros / Ronaldo Guimarães Gallo e Walter A. Polido, coordenação. -- 1. ed. -- São Paulo : Thomson Reuters Brasil, 2022.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5991-148-6

1. Conflitos - Resolução (Direito)
 2. Resseguros - Brasil
 3. Seguros - Brasil
 4. Seguros - Contratos e especificações
1. Gallo, Ronaldo Guimarães. II. Polido, Walter A.

22-107427

CDU-34.368.02 (81)

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Contratos de seguros : Direito securitário 34.368.02 (81)

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/380

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
-------------------	----

PARTE I

CONCEITOS FUNDAMENTAIS

1. RISCO, INCERTEZA E SEGURO: BASE TÉCNICA DA OPERAÇÃO SECURITÁRIA E SUA RELAÇÃO COM O DIREITO.....	17
RACHEL SZTAJN	
I. Introdução.....	17
II. Função da atuária como suporte do seguro.....	19
III. Questões jurídicas em matéria de seguros	21
IV. Formalismo contratual e positivismo normativo.....	23
Conclusão.....	25
Bibliografia.....	25

PARTE II

SISTEMA MULTIPORTAS

2. MEDIAÇÃO — TÉCNICA AUTÔNOMA OU ALTERNATIVA?.....	29
FERNANDO MUNIZ SHECAIRA	
Introdução — Primeiras problematizações.....	29
Conceito e Princípios	31
Dinâmica e técnicas da mediação	36
Conclusão	42
3. CONCILIAÇÃO: O QUE O CONCEITO DIZ, O QUE NÃO DIZ E O QUE PODERIA DIZER.....	43
BRUNO TAKAHASHI	
Introdução	43
1. O que o conceito diz	45
2. O que o conceito não diz	48
3. O que o conceito poderia dizer	51
4. Assumindo a vagueza conceitual	55
Conclusão	58
Referências	59

4. ARBITRAGEM	61
THIAGO RODOVALHO	
1. Introdução.....	61
2. A arbitragem e seu crescimento no Brasil – 26 anos da Lei de Arbitragem	62
3. Os atrativos da arbitragem.....	64
4. Breves notas sobre o CPC/15 e a Arbitragem.....	66
5. A Modernização/Atualização da LArb	69
6. Referências bibliográficas.....	74
5. BREVES APONTAMENTOS SOBRE O DESENHO DE SISTEMA DE DISPUTAS (DSD)	77
EVELYN R. ARAUJO BARRETO DE SOUZA	
Introdução: a metamorfose proposta pelo sistema multiportas e o lugar do Design de Sistema de Disputas (DSD).....	77
Desenho de Sistema de Disputas (DSD): de que se trata?	81
(i) Mapeamento das partes interessadas e afetadas pelo conflito, avaliação de seus interesses e alternativas	82
(ii) Avaliação jurídica dos temas presentes e análise de custo e riscos....	83
(iii) Diagnóstico da eficiência do sistema vigente para lidar com a disputa e a comparação com os métodos disponíveis para tanto ou ainda sistema existente <i>versus</i> alternativas disponíveis	83
(iv) Definição do objetivo e dos princípios institucionais.....	85
(v) Desenvolvimento do sistema em si	86
(vi) Implementação e avaliação constante do sistema desenhado.....	86
Conclusão: Design de Sistema de Disputas – uma visão de futuro no horizonte dos ADR's.....	87
Referências bibliográficas.....	89
6. A ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO E O DESATENDIMENTO DAS NORMAS DE DEFESA DO CONSUMIDOR COMO CAUSA DA JUDICIALIZAÇÃO DOS CONTRATOS DE SEGURO	91
CHRISTIANE HESSLER FURCK	
1. Introdução.....	91
2. A declaração inicial do risco como dever do segurado	93
3. A proposta de seguro e a responsabilidade do corretor de seguros	96
4. O dever do segurador informar prévia e adequadamente o segurado.....	100
5. A assimetria de informação na judicialização do contrato de seguro	103
6. Conclusão	108
7. Referências	109

7. DA INVALIDADE DA CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA DE ARBITRAGEM NO CONTRATO INTERNACIONAL DE TRANSPORTE MARÍTIMO DE CARGA (E DA INEFICÁCIA PERANTE O SEGURADOR SUB-ROGADO) ...	113
PAULO HENRIQUE CREMONEZE	
1. Introdução.....	113
2. O contrato internacional de transporte marítimo de cargas e as cláusulas abusivas: <i>a ilegalidade da cláusula de imposição de foro (e/ou de arbitragem) do armador</i>	119
3. Conclusão	131
Bibliografia.....	135

PARTE III

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES JURÍDICAS SECURITÁRIAS E DE RESSEGUROS

A) SEGUROS MASSIFICADOS

8. MEDIAÇÃO EM CONTRATOS DE SEGUROS MASSIFICADOS.....	141
VIVIEN LYS PORTO FERREIRA DA SILVA	
1. Introdução.....	141
2. A teoria dos jogos como premissa da eficácia da escolha do método da mediação para resolução de controvérsias dos seguros massificados.....	144
3. O critério do risco como impulsionador do uso da mediação nos seguros massificados	154
4. Conclusão	158
5. Referências bibliográficas.....	160
9. CONFLITOS DE CONSUMO EM SEGUROS, ARBITRAGEM E O MODELO DO “CIMPAS” EM PORTUGAL.....	163
VIVIANE ROSOLIA TEODORO	
1. Introdução.....	163
2. A arbitragem de consumo no Brasil	164
3. A arbitragem e os conflitos de consumo em seguros no Brasil	169
4. O “CIMPAS” – O bem-sucedido modelo português de solução de conflitos de consumo em seguros.....	171
5. Conclusão	178
Referências.....	179

B) SEGUROS GRANDES RISCOS

10. ARBITRAGEM EM SEGUROS DE RISCOS OPERACIONAIS	185
CÁSSIO GAMA AMARAL	
Introdução – o seguro de riscos operacionais	185

Negócio jurídico processual	188
Eficiências da arbitragem na resolução de conflitos envolvendo seguros de riscos operacionais	190
Conclusão	195
Bibliografia	195
11. ARBITRAGEM EM SEGURO DE RISCOS DE ENGENHARIA	197
DANIELA MATOS	
1. Introdução	197
2. O Seguro de Riscos de Engenharia	198
3. Produção Antecipada de Prova	201
4. Produção Antecipada de Prova – Juízo Estatal x Juízo Arbitral	202
5. Considerações finais	207
Referências	208
12. COMITÊ DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS – DISPUTE BOARD EM SEGUROS DE GRANDES RISCOS	209
LEANDRO MALAVAZI	
1. Introdução	209
2. Métodos Alternativos de Resolução de Conflitos: suas diferenças e vantagens	210
3. <i>Dispute Boards</i> – Histórico e Aspectos Gerais	211
3.1. Breve Histórico	212
3.2. Legislação	213
3.3. Aspectos Operacionais dos Comitês de Resolução de Conflitos	215
4. <i>Dispute Boards</i> no Seguro: uma abordagem inovadora	217
5. Provocações finais	222
6. Bibliografia	223
13. SEGURO GARANTIA ARBITRAL	225
AGATHA LOPES MATEUS e PEDRO MATTOSINHO	
Introdução	225
1. Segurado e Tomador	229
2. Da subscrição de riscos e o sigilo do procedimento arbitral	230
3. Da vigência da apólice e precificação	232
4. Da Expectativa e Caracterização do sinistro	234
5. Da Renovação e Extinção da garantia	235
6. Do contrato de contragarantia	236
7. Exemplo de aplicabilidade do seguro	237

**C) RESPONSABILIDADE CIVIL E PROCESSO
ADMINISTRATIVO SANCIONADOR**

14. MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM EM SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL.....	243
VERA CECÍLIA MONTEIRO DE BARROS	
1. Introdução.....	243
2. Os Métodos Extrajudiciais de Solução de Conflitos.....	245
3. Os Seguros de Responsabilidade Civil	248
4. Mediação e Arbitragem em Seguros de Responsabilidade Civil	253
5. Conclusão	257
6. Referências bibliográficas.....	258
15. MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM EM SEGUROS DE RESPONSABILIDADE DE ADMINISTRADORES E DIRETORES – D&O	261
ANA PAULA ORIOLA DE RAEFFRAY e FRANCO MAURO RUSSO BRUGIONI	
1. Introdução.....	261
2. As principais características do Seguro D&O	264
3. O seguro D&O no Brasil.....	267
4. A cobertura dos riscos – constante mutação	268
5. O comportamento do Poder Judiciário em face dos riscos cobertos e do compromisso arbitral	270
6. As principais questões submetidas à mediação e arbitragem ligadas ao Seguro D&O.....	272
7. Conclusão	274
16. A ALTERNATIVA CONSENSUAL NO PROCESSO ADMINISTRATIVO SANCIONADOR DO MERCADO DE SEGUROS PRIVADOS.....	275
DANIEL SCHMITT	
1. Introdução.....	275
2. A consensualidade no DAS e os desafios na sua implementação	279
3. O Regime Repressivo no Mercado de Seguros Privados e a Alternativa Consensual.....	292
4. Epílogo	298
5. Referências	300
D) INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NAS RELAÇÕES SECURITÁRIAS	
17. OPEN INSURANCE E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS.....	307
TAHIANA VIVIANI VIEIRA e RONALDO GUIMARÃES GALLO	
1. Introdução.....	307
2. Open Insurance	309

10 RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM CONTRATOS DE SEGUROS E RESSEGUROS

3.	Arquitetura do <i>Open Insurance</i>	314
4.	Resolução de conflitos no âmbito do sistema de seguros aberto (<i>Open Insurance</i>).....	315
	Bibliografia.....	321
18.	INOVAÇÕES AO MERCADO SECURITÁRIO E POSSIBILIDADE DE CASE DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	323
	ANDRÉA DEDA DUARTE LEITE e ICARO DEMARCHI ARAUJO LEITE	
1.	Introdução.....	323
2.	Do Sistema de Registro de Operações da Susep – SRO	324
3.	Do Conflito entre entidades registradoras no SRO.....	332
4.	<i>Dispute Boards</i> e Interoperabilidade do SRO	334
5.	Conclusão	336
6.	Bibliografia.....	337
19.	RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E SEGURO DE RISCOS CIBERNÉTICOS	339
	MARCIA CICARELLI BARBOSA DE OLIVEIRA e TATIANA CAMPELLO	
1.	Introdução.....	339
1.1.	Legislação de Proteção de Dados Pessoais.....	339
1.1.1.	Marco Civil da Internet.....	342
1.1.2.	A Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD	344
2.	Principais características do Seguro de Riscos Cibernéticos	346
2.1.	Classificação como Seguro de Responsabilidade e Características Gerais	346
2.2.	Caracterização do Incidente Cibernético.....	347
2.3.	Principais Coberturas – Danos ao Segurado (Primeira Parte)	348
2.3.1.	Restituição de Imagem	348
2.3.2.	<i>Ransomware</i> e Sequestro de Dados.....	349
2.3.3.	Recuperação de Ativos Digitais.....	350
2.3.4.	Serviços de Informática Forense.....	350
2.3.5.	Interrupção de Negócios por Perda de Rede (Lucros Cesantes)	351
2.4.	Principais Coberturas – Responsabilidade Civil (Terceira Parte)	351
2.5.	Características Específicas do Seguro de Riscos Cibernéticos – Painel de Prestadores de Serviços	352
2.6.	Principais Exclusões encontradas nos Seguros de Riscos Cibernéticos	354
2.6.1.	Do Questionário de Risco – Segurança Cibernética	355
3.	Principais Conflitos.....	356
3.1.	Questões de Cobertura: Danos do Próprio Segurado	356
3.2.	Ações de Terceiro e Responsabilidade Civil	358

4.	Resolução de Conflitos de Seguros de Riscos Cibernéticos.....	361
4.1.	Uso de Meios Alternativos de Resolução de Conflitos nas Apólices	361
5.	Conclusão	363
20.	PRIMEIROS LINEAMENTOS SOBRE A SOCIEDADE INICIADORA DE SERVIÇOS DE SEGUROS (SISS) E SUA INTERAÇÃO COM OS DEMAIS ATORES DO MERCADO SEGURO: HÁ CONFLITO COM CORRETORES DE SEGUROS?	365
	FELIPE BASTOS	
1.	Introdução: o Sistema Financeiro Aberto (<i>Open Finance</i>)	365
2.	Do <i>Open Banking</i> ao <i>Open Insurance</i> . O Sistema de Seguros Aberto Brasileiro. A Regulação como Indutor de Inovação no Setor de Seguros.....	372
3.	A Segurança e a Padronização no Compartilhamento de Dados no Ecossistema do <i>Open Insurance</i>	378
4.	As SISS e sua Atuação no Ecossistema do <i>Open Insurance</i>	381
5.	Considerações finais.....	385
	E) RESSEGURO	
21.	ARBITRAGEM NO CONTRATO DE RESSEGURO	391
	WALTER A. POLIDO	
1.	Introdução.....	391
2.	Natureza Jurídica do Contrato de Resseguro. Funções do Resseguro	392
3.	Da Internacionalidade do Resseguro	394
4.	Fontes de Direito no Resseguro – <i>Lex Mercatoria</i>	397
5.	Princípios e Práticas que norteiam o Contrato de Resseguro e a Atividade Resseguradora	399
5.1.	Princípios e Práticas que identificam o Resseguro	400
5.1.1.	O ressegurador não responde diretamente ao segurado pela parte ressegurada.....	401
5.1.2.	A atipicidade do contrato de resseguro permite que as partes estipulem entre elas, as bases contratuais, conforme os interesses recíprocos.....	401
5.1.3.	As bases principiológicas do contrato de resseguro são comandadas pelos usos e costumes internacionais, apesar de o contrato ter sido firmado em território nacional e para a garantia de interesses também brasileiros	401
5.1.4.	As partes – seguradora-cedente e ressegurador – estabelecem, inclusive, os prazos que deverão ser obedecidos em relação ao cumprimento das obrigações avençadas	402
5.1.5.	O ressegurador segue a sorte (<i>follow the fortune</i>) da cedente....	404

5.1.6.	A cedente retém parte dos riscos e tem a gestão do negócio securitário	406
5.1.7.	Os direitos e as obrigações de cada parte celebrante, no contrato de resseguro, podem sofrer interrupção dependendo da ordem da contratação.....	408
6.	Questões Conflituosas que envolvem o Resseguro, sendo submetidas à Arbitragem.....	409
6.1.	Exemplos de Situações que podem ensejar Conflitos e a submissão ao Procedimento Arbitral	411
7.	O Árbitro de Resseguro.....	415
8.	Conclusão	416
	Referências bibliográficas.....	416

F) RISCOS AMBIENTAIS

22.	MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM EM DESATIVAÇÃO MINERÁRIA.....	423
	ELIANE P. R. POVEDA	
1.	Introdução ao tema.....	423
2.	Especificidades legais em desativação minerária	425
3.	Princípios norteadores da atividade minerária.....	427
3.1.	Princípio da Supremacia do Interesse Público sobre o Privado	429
3.2.	Princípio da destinação do bem mineral ao uso geral.....	429
3.3.	Princípio da função social da propriedade mineira	430
3.4.	Princípio do resultado global.....	430
3.5.	Princípio da Recuperação e/ou Reabilitação da Área Degradada	431
3.6.	Princípio do conteúdo ético.....	431
4.	Mediação e arbitragem na desativação minerária.....	432
5.	Instrumentos de gestão contratual de litígios	434
6.	Considerações finais.....	437
7.	Referências	438
23.	CONTAMINAÇÃO DE BENS AMBIENTAIS E SOLUÇÃO DE CONFLITOS: INSTRUMENTALIZAÇÃO DO SEGURO AMBIENTAL COMO MECANISMO PREVENTIVO	441
	MARCELO KOKKE	
	Introdução	441
1.	Seguro ambiental e instrumentalização reparatória ou preventiva de danos....	442
2.	Avaliação de contaminação de recursos naturais e riscos nos seguros ambientais.....	451
	Considerações finais	461
	Referências bibliográficas.....	461